

# TRISTÃO DE ATHAYDE: apontamentos Filosóficos da Educação Superior no Brasil

TRISTAN DE ATHAYDE: philosophical notes on Higher Education in Brazil

TRISTAN DE ATHAYDE: notas filosóficas sobre la Educación Superior en Brasil

Relicler Pardim Gouveia<sup>1</sup>  

Eduardo Pereira de Moura<sup>2</sup>  

## RESUMO

O presente artigo visa analisar e transmitir elementos do processo de formação integral no processo educacional universitário e a contribuição de Alceu Amoroso Lima para a educação brasileira. tomamos como base a pesquisa bibliográfica, realizada por meio das leituras de Lima, em especial: *O Humanismo Pedagógico* (1944), *O espírito universitário* (1962) e *Pelo humanismo ameaçado* (1965). Para Tristão de Athayde, a identidade da universidade é a formação do ser humano, que busca a educação e a cultura. A finalidade de toda universidade é assegurar a educação do ser humano, fazendo-o ascender à cultura.

**Palavras-chave:** Formação Integral; Educação Superior no Brasil; Pedagogia Católica; Alceu Amoroso Lima.

## ABSTRACT

This article aims to analyze and transmit elements of the integral training process in the university educational process and the contribution of Alceu Amoroso Lima to Brazilian education. We took as a basis the bibliographical research, carried out through Lima's readings, in particular: *Pedagogical Humanism* (1944), *The university spirit* (1962) and *For threatened humanism* (1965). For Tristão de Athayde, the identity of the university is the formation of human beings, who seek education and culture. The purpose of every university is to ensure the education of human beings, making them ascend to culture.

**Keywords:** Comprehensive Training; Higher Education in Brazil; Catholic Pedagogy; Alceu Amoroso Lima.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar y transmitir elementos del proceso de formación integral en el proceso educativo universitario y la contribución de Alceu Amoroso Lima a la educación brasileña. Tomamos como base la investigación bibliográfica, realizada a través de las lecturas de Lima, en particular: *Humanismo pedagógico* (1944), *El espíritu universitario* (1962) y *Por el humanismo amenazado* (1965). Para Tristão de Athayde, la identidad de la universidad es la formación de seres humanos, que buscan educación y cultura. El propósito de toda universidad es asegurar la educación del ser humano, haciéndolo ascender a la cultura.

**Palabras clave:** Formación Integral; Educación Superior en Brasil; Pedagogía Católica; Alceu Amoroso Lima.

1 Doutor em Ciências: Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente na Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Manoel Inácio, Jataí, GO, Brasil, CEP: 75801-125. E-mail: reliclerpardim@gmail.com.

2 Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Av. Manoel Inácio, Jataí, GO, Brasil, CEP: 75801-125. E-mail: emoura6234@yahoo.com.br.

## INTRODUÇÃO

“Tristão de Athayde”, pseudônimo que Alceu Amoroso Lima usou durante determinado tempo para distinguir atividades literárias e atividades industriais, influente pensador na década de 1930, é conhecido pelas suas publicações em várias áreas, entre elas a filosofia, a teologia, a pedagogia, a história, e a sociologia. Ele nasceu em 11 de dezembro de 1893, no Rio de Janeiro, e faleceu em 14 de agosto de 1983, também na mesma cidade. Amoroso Lima estudou Direito na Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ) e, mais tarde, Filosofia na Universidade de Paris.

Em sua carreira, Amoroso Lima escreveu obras de diversos gêneros, incluindo poesia, prosa e ensaios. Ele também foi um crítico literário influente, com grande destaque na cena cultural brasileira entre as décadas de 1920 e 1950. Além disso, Amoroso Lima foi um importante pensador católico, atuando como líder do movimento católico brasileiro e trabalhando para estabelecer a integração entre a cultura brasileira e a doutrina da Igreja.

Dessa forma, tentamos conhecer o pensamento de Alceu Amoroso Lima relativo à educação, para contextualizá-lo dentro de seu período histórico. Dentro desse contexto, ele se apresenta como pensador reacionário e uma das figuras mais respeitadas do Brasil contemporâneo. A questão que norteou o estudo foi: Qual a contribuição e análise de Alceu Amoroso Lima no processo de educar?

Alceu Amoroso Lima considerava a universidade não como um lugar qualquer, mas como lugar da transmissão e da invenção da cultura de uma nação. Como católico, Alceu Amoroso Lima pregava acima de tudo a busca do desenvolvimento integral, global e humanista do acadêmico. Para tanto, fundamentava seu pensamento em base a critérios bem definidos, a partir dos quais a sabedoria, a ciência e a técnica possuem seus lugares bem estabelecidos. A partir daí, a universidade se torna, para ele, um universo de saberes e, sendo um universo de saberes, não vive separado do espírito do mundo, por isso ela visa à formação integral do ser humano em vista da sua atuação no mundo (LIMA, 1962).

A partir dessas ideias é que começou a tomar forma este trabalho, que visa buscar os fundamentos filosóficos da educação católica em Alceu Amoroso Lima, uma vez que ele está em conformidade também com os princípios salesianos baseados no sistema preventivo de Dom Bosco, cuja finalidade é formar bons cristãos, honestos cidadãos e profissionais preparados para a vida.

Dessa forma, pretendo estudar a contribuição das entidades universitárias de ensino, para haurir delas o tesouro de experiência que nos legaram e explorar os fundamentos e contribuições para a educação brasileira oferecida por instituições católicas através do pensamento de Alceu Amoroso Lima, pensador católico de caráter humanista-cristão.

À luz da sua defesa da educação católica, é possível conhecer melhor a trajetória do pensamento de Alceu Amoroso Lima, reconstituindo os momentos fundamentais de sua evolução como pensador, em especial estar atento às suas ideias pedagógicas no processo de formação dos acadêmicos. Dessa forma, também é possível atualizar a concepção pedagógica de Alceu Amoroso Lima e os elementos de sua apologética religiosa, na qual fez rigorosa defesa do essencialismo transcendental e da Doutrina Social da Igreja (MORAIS, 1985).

Alceu de Amoroso Lima contribuiu com o processo educacional dando-lhe uma feição católica, mostrando que o fim último da educação é a formação integral do ser humano. Para isso, ele compreende a universidade como centro propagador da cultura. Tal cultura não pode ser separada da religião nem das necessidades do mundo.

Para Alceu Amoroso Lima,

o caminho da pedagogia católica deve ser justamente o estudo acurado de todos os métodos novos, introduzidos pela pedagogia moderna, de todos os fatos revelados pela psicologia experimental ou pelas experiências seculares do tema – à luz de uma filosofia verdadeiramente católica da vida. E o sentido que damos aí ao termo – católico – é tanto de substantivo como de adjetivo, isto é, tanto de doutrina da verdadeira posição do homem na vida histórica, como de universalidade, integralidade de sua expansão (LIMA, 1962, p. 19).

Com forte influência na sociedade e representante oficial da Igreja para assuntos ligados à política, juntamente com um forte grupo de intelectuais, gerou uma linha de pensamento educacional pedagógico. Do volume enorme da sua produção, sua crítica literária foi das mais importantes e sistematicamente trabalhadas que a cultura deste país conheceu (MORAIS, 1985). Todo seu conjunto de obras foi produzido no ritmo das exigências do tempo histórico, em consonância com o hábito de colocar sua sensibilidade e sua cultura a serviço das causas que, durante a vida, elegeram como válidas.

No centro dos grandes debates que agitaram os anos de 1930 e 1940, esteve sempre presente Alceu Amoroso Lima. Mas, provavelmente a área na qual suas ideias mais influíram foi a da configuração da política educacional do Brasil, naqueles anos. Ao contrário de um efeito inovador, terá acima de tudo um efeito equilibrador sobre as tendências que apresentava a organização da política educacional do tempo.

Os movimentos católicos, habilidosamente liderados por Alceu Amoroso, conseguiram influir sobre a promulgação do Decreto que fazia retornar, como facultativo, o ensino religioso nas escolas públicas (1931) e até mesmo sobre a abertura da nova Carta Constitucional, que foi feita, “em nome de Deus”. Além da influência em muitas decisões governamentais concernentes aos caminhos da educação brasileira.

Em seus escritos pedagógicos, Alceu Amoroso Lima, possui um período significativo para o mote universidade. Parte da universidade real, suas constatações cotidianas da precariedade e fragilidade da universidade, havia controvérsias sobre a razão de ser e existir das universidades (MORAIS, 1985, p. 137).

Sobre a universidade, o pensamento de Alceu Amoroso Lima parte da teorização do Cardeal Newman (1801-1980) que, no século XIX retoma o ideal medieval de universidade, na tentativa de criar uma Universidade Católica em Dublin.

Alceu reconhece que até a implantação da Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1940, ainda não possuíamos um espírito universitário, com suas implicações de organicidade e solidariedade. Caberia à universidade a formação do homem completo, em “*O espírito universitário*”. Alceu Amoroso, afirma que “essa função humanista é a própria razão de ser das universidades e o motivo de sua importância num sistema de solução social e intelectual para a crise do mundo moderno, tendo como centro a ‘eminente dignidade da

pessoa humana' e como norma o humanismo teocêntrico" (LIMA, 1962, p. 14). Fundamenta a finalidade da universidade suprema em investigar e transmitir a Cultura Geral.

Para a realização deste trabalho, tomamos como base a pesquisa bibliográfica, realizada por meio das leituras de Lima, em especial: *O Humanismo Pedagógico* (1944), *O espírito universitário* (1962) e *Pelo humanismo ameaçado* (1965) além de seus comentadores e material produzido pelo Centro Dom Vital.

Na próxima seção, de maneira concisa, faz-se uma excursão sobre a História da Educação, visando elucidar alguns fatos relacionados ao processo educativo, desde a aurora da história humana até os tempos atuais, mostrando que o processo educativo tem por objetivo integrar a pessoa em determinado contexto e tradição sócio-cultural. Uma vez consolidado, o processo educativo visa à transmissão dessa tradição, pois é ela que estimula e sustenta os valores nos quais a sociedade se apoia.

## UM ESBOÇO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O ser humano, como espécie, possui a capacidade de entender e influenciar o ambiente à sua volta, e procura tornar inteligíveis os fenômenos naturais através da filosofia, ciência, artes, religião e mitologia. Torna-se distinto dos demais seres pela sua capacidade de criar, conservar e perpetuar a cultura.

Nas sociedades primitivas, o preceito educativo está presente nas atividades desenvolvidas no cotidiano, que compreendem a busca de alimentos, abrigo, vestuário, proteção e luta pela sobrevivência individual e do seu grupo. Esse estilo de vida voltado para a sobrevivência ajuda na introdução e assimilação em determinada sociedade, na sua cultura, tornando o indivíduo parte integrante de um grupo específico.

Giles (1987) afirma que os gregos, diferentemente de outros povos antigos, que apresentavam uma visão do mundo fundamentada na obediência cega à autoridade teocrática, colocaram a razão humana a serviço dos deuses ou dos deuses-monarcas, tornando-a um instrumento a serviço do próprio ser humano. Apesar disso, a religião grega não comporta nenhum rebaixamento do ser humano, pois os deuses são a expressão da idealização das forças e da forma do próprio ser humano, ligados aos poderes da natureza que neles se resumem. Possuem virtudes e faltas humanas, mesmo assumindo formas e forças divinas.

Devido ao desenvolvimento econômico, à urbanização e ao sentimento da necessidade da criação de um nível superior de educação, então, surgem, através dos estudos humanistas, a psicologia, a ética e a política. Esses estudos deram um novo rumo ao conhecimento e aos estudos dos sentidos. Tal progresso necessita de uma educação que irá contribuir para a formação de uma nova sociedade. Será necessário ao aluno ter mérito em sua vida política. Dessa forma os sofistas, garantem oferecer o inevitável para obter esse novo ideal de cidadão.

Os sofistas – termo que significa sábio, especialista no saber–desempenham significativo papel na evolução da educação a partir do surgimento da democracia. Eles se apresentam como sábios e mestres, e, através de remuneração, ensinam a arte da retórica. A democracia exige destreza para declamar em público, esperteza para convencer as multidões da parte de quem almeja ocupar algum posto de relevância na *pólis*. Assim os sofistas se ocupam em ensinar a arte de convencer, sem se preocuparem com os supostos valores

estáveis da sociedade. Eles representam uma nova forma dentro do processo educativo. Em meio a um progresso comercial burguês, tudo é motivo de questionamento e crítica, levando a repensar toda a tradição histórica.

Mediante a propaganda em praças públicas, os sofistas fazem uso dos meios mais variados para suscitar nos jovens o interesse pela capacidade de liderar. Rompem com a tradição das escolas – as mais famosas eram a Academia, fundada por Platão, o Liceu, fundado por Aristóteles, e os quartéis, mantidos pelas cidades-estados – que eram destinadas apenas à aristocracia. Segundo Sabine (1994), eles não tinham uma filosofia própria, eram desprovidos de solidez científica e ensinavam o que queriam e também o que os seus alunos queriam aprender. Limitavam-se à esfera das ocupações humanas e da própria filosofia como meio que possibilita a habilidade na busca de realização de interesses pessoais.

Segundo Chevalier (1982), os sofistas, positivamente, injetam um novo ponto de vista humanista, colocando o ser humano no centro da discussão e buscando um conhecimento desinteressado em relação ao mundo físico. Essa é a interpretação da famosa frase de Protágoras segundo a qual “o homem é a medida de todas as coisas, do que é e do que não é”. Assim, o conhecimento é a criação dos sentidos e outras faculdades humanas. Temos aqui, a educação integral, que pode ser assumida como desvio de conhecimentos para o ser humano, que se torna o centro da preocupação educativa. Isso era defendido também por Sócrates, quando dizia que “la virtud – sin excluir la virtud política – és conocimiento” (SABINE, 1994, p. 53).

Muito significativa, a figura do pedagogo – acompanhante da criança, que a controla e estimula no processo educativo – é enfatizada no mundo mediterrâneo devido à experiência dos “mestres”, verdadeiros protagonistas da formação juvenil. O melhor exemplo de mestre é Sócrates, que propõe a análise crítico-dialética mediante a arte do questionamento com a finalidade de ajudar o aluno dar à luz, a produzir as ideias, bases da verdade e da virtude. Em Sócrates, o educador tem o papel de fazer o aluno “parir”, isto é, dar à luz a todas as capacidades que já possui dentro de si.

A formação humana é para Sócrates *maieutica* (operação de trazer para fora) e diálogo que se realiza por parte de um mestre (seja de Sócrates ou um *daimon* interior), o qual desperta, levanta dúvidas, solicita pesquisa, dirige, problematiza etc. por meio do diálogo, que abre para a dialética (para a unificação através da posição, construindo uma unidade que tende a tornar-se cada vez mais rica). A ação educativa de Sócrates consiste em favorecer tal diálogo e a sua radicalização, em solicitar um aprofundamento cada vez maior dos conceitos para chegar a uma formulação mais universal e mais crítica; desse modo se realiza o trazer para fora da personalidade de cada indivíduo que tem como objetivo o “conhece-te a ti mesmo” e a sua realização segundo o princípio da liberdade e da universalidade (CAMBI, 1999, p. 88)

A figura do educador é central, com qualidade espiritualizada e ativa na vida do educando. Suas atitudes vão além daquelas típicas da relação mestre-docente. Essa característica, mais tarde, “a partir de Platão, será também própria dos pedagogos e dos filósofos-educadores ou dos pensadores da educação, que devem iluminar os fins e os processos da arte de educar” (GILES, 1987, p. 16).

Depois, surge a ideia de *paidéia* (*paidós* – criança, criação de meninos), ou seja, a educação integral na sua forma natural e genuinamente humana. A cultura, então, passa ser

construída a partir da educação. A formação do ser humano se dá mediante o contato orgânico com a cultura, organizada em planos de estudos, hábitos (éthos), tendo como parte central os *studia humanitatis*, que fazem o sistema alcançar um estado perfeito “por intermédio da reflexão estética e filosófica e encontra na pedagogia seu próprio guia.” Cambi (1999, p. 49). O autor ainda destaca que todo o mundo grego e helenístico, de Platão a Plotino, até Juliano, o Apóstata, e no âmbito cristão, até Orígenes, “elaborará com constância e segundo diversos modelos este ideal de formação humana, que será o produto mais alto e complexo, mais típico da elaboração cultural grega e um dos legados mais ricos da cultura ocidental por parte do mundo antigo”.

Para Giles (1987), Platão assume um posicionamento favorável à aristocracia e contra a democracia como sistema político e como processo educativo. Para Platão, o objetivo da educação tem fins práticos, ou seja, almeja a formação do aluno para a vida sócio-política.

Para Platão, a atividade educacional tem por finalidade a formação do aluno através do exercício da Dialética. Essa, por sua vez, leva-o ao conhecimento do bem, que é a causa universal de tudo que é bom e belo, fonte da verdade e objeto último da razão. A saúde e o corpo são valorizados e devem ser desenvolvidos para superar todas as barreiras, além de visar à simplicidade de vida e à preparação para a guerra. A educação é o modelo que rege a natureza humana na direção certa para produzir um estado harmônico.

É em *A República* que Platão dá início à sua teoria pedagógica, ao propor uma educação filosófica dos futuros governantes, para que o Estado possa alcançar um estado de perfeição. O plano esboçado na obra era mais uma reforma da prática existente do que a invenção de um novo sistema (FÁVARO, 2007, p. 97).

A educação superior dos guardiões era conscientemente profissional e Platão escolheu para seu plano de estudos os únicos estudos científicos que conhecia: a matemática, a astronomia e a lógica. Acreditava que esses estudos eram a única introdução adequada ao estudo da filosofia e com poucas razões para questioná-los. Dessa forma, seu plano de estudos ideal culmina em um plano de educação que incentiva tais estudos e que desperta para a busca de novos conhecimentos.

Através de um grupo de discípulos, Platão criou a Academia (Escola), posteriormente ao ano 388 a.C. A Academia é considerada como um primeiro modelo de escola de filosofia, visto que reunia matérias diversas, como a matemática, a astronomia, a medicina e a retórica. Através da dialética, buscava-se o saber de maneira individual mediante constantes questionamentos. O objetivo da Academia era a formação do ser humano novo, por meio do saber. Este novo ser humano seria capaz de renovar o Estado (REALE, 2007, p. 16).

Outro filósofo helenista que contribuiu para o processo educativo integrado a uma visão geral do Estado foi Aristóteles. Segundo Giles (1987), para Aristóteles o ser humano nasce para a cidadania e o Estado existe para a realização do bem dos cidadãos. Surge, assim, o ideal do cidadão virtuoso, que é formado por meio de um processo educativo. O ser humano só pode realizar seu fim último, a felicidade, dentro de uma coletividade. Dessa forma, o processo educativo é o caminho que leva à realização desse fim, e a função do Estado é ajudar o indivíduo a alcançá-la. O Estado deve colocar o processo educativo como primeira

preocupação, pois o Estado é o responsável primeiro pela educação do cidadão. A educação deve ser pública, apoiada, financiada e controlada pelo Estado. O bem do cidadão e o bem do Estado são interdependentes, uma vez que seus fins coincidem na promoção do bem e da virtude que levam à felicidade do cidadão e da coletividade.

Aristóteles criou uma escola, o Liceu, moldes da Academia de Platão. O Liceu recebe esse nome devido à sua proximidade com um pequeno templo sagrado dedicado a Apolo Lúcio. Nesse centro de estudos e pesquisas, fundado por Aristóteles, reflete-se o conteúdo de um processo educativo de nível superior que prepara o cidadão para a contemplação, a mais alta atividade humana, levando-se em consideração que o intelecto é a dimensão superior da natureza humana. Giles (1987, p. 25) apresenta a visão aristotélica do processo educativo como um programa de estudos elaborado destinado a formar e amoldar as faculdades irracionais do ser humano, colocando-as sob o domínio daquela faculdade que lhe é peculiar, ou seja, a razão.

No processo educativo romano, o fim último é a formação dos filhos para serem úteis à Pátria. A formação do cidadão romano é prática. Tendo como substratos o dever e a ordem, a instrução deve ter como base os costumes do Estado, ou seja, formar o homem em sua força viril. Nisto consiste a excelência para o romano, pois a guerra e a agricultura são as principais ocupações da maioria dos romanos e o Estado realiza uma polarização composta de um lado por latifundiários e aristocratas, que possuem todas as riquezas, e de outro lado, a classe dos plebeus, composta pelos agricultores, comerciantes e o povo, em geral.

Em termos de estrutura, não havia distinção clara entre a escola elementar ou primária e a escola secundária. A educação superior era ministrada e dominada por mestres particulares. Nas escolas, o aluno devia aprender de memória as *Leis das Doze Tábuas*, texto no qual se sublinhava o valor da tradição (espírito, os costumes, a disciplina dos pais), e um código civil com valores relativos à pátria, que tinha a dignidade e a firmeza como valores máximos.

O programa de estudos continha a Gramática, a Filologia e a Retórica. Dividido em três etapas, como leitura e escrita do grego e latim na primeira delas; a segunda em estudo de Gramática, de Filologia e de Literatura; e a terceira etapa, ou nível superior, com o estudo técnico da Retórica, da Dialética e da Filosofia. Todavia, o elemento comum às três etapas é a aplicabilidade daquilo que se ensina e se aprende com a vida.

O advento do cristianismo operou uma grande revolução no mundo antigo, uma revolução na maneira individual de pensar, possivelmente a mais intensa que o mundo ocidental tenha conhecido. Trata-se da afirmação de um novo “tipo” de ser humano: um ser humano igualitário, solidário, com virtudes humildes, de amor universal e comprometido com valores do Reino divino. No âmbito religioso e familiar, o cristianismo inova pelo novo comportamento coletivo, com base no amor e não apenas na autoridade e no domínio. O principal valor do processo educativo será a formação do caráter do educando, em sentido universal, cosmopolita e humanista. A educação visa aos valores que dizem respeito ao homem como ser humano, valores que transcendem aos povos e aos tempos individuais (GILES, 1987).

Por volta dos anos 30 d.C., desponta um movimento dentro do judaísmo, edificado sobre a ideia de que Jesus é aquele que era esperado para cumprir a missão de reinar sobre a terra. Nasce um novo modelo de sociedade inspirada e sustentada pelos valores do Evangelho e tem a Igreja como o seu ideal-guia e o seu instrumento de atuação. A Igreja se firma como uma sociedade que se “fundamenta em relações de fraternidade e de civilidade, além do que de igualdade” e seu fim é a renovação de todo o processo da vida social. A Igreja, desejada e fundada por Cristo, é a instituição humana mais alta, embora não perfeita, que deve se tornar o fermento de toda a sociedade, indicando-lhe os fins a realizar e os instrumentos para atingi-los. (CAMBI, 1999, p. 122-123).

Para Cambi (1999), o que se destaca com o advento do cristianismo são os comportamentos e as estruturas que invertem os valores da sociedade vigente e, a partir da mensagem evangélica, anuncia uma mensagem que projeta um caminho para uma regeneração do mundo e o cumprimento da tarefa escatológica da história.

As bases da educação cristã são os ensinamentos de Jesus Cristo, tais como foram transmitidos por intermédio dos quatro evangelistas – a saber, Mateus, Marcos, Lucas e João –, fruto da pregação e do ensino dos primeiros apóstolos (O primeiro instrumento de ensino produzido pelos apóstolos ficou conhecido como *Didaquê*). Tal processo será levado a cabo principalmente por Paulo de Tarso, a quem o Cristianismo deve a sua consolidação e expansão fora dos limites estritamente judaicos. Este empenho exigirá a idealização de um processo educativo consistente e organizado, o que será feito através da formação de escolas catequéticas.

É nesse período da expansão do Cristianismo que surgem os grandes educadores cristãos. Tais educadores verão na Ciência e na Filosofia gregas uma preparação para compreensão das verdades da fé. Dentre esses educadores, destacam-se São Justiniano, da Samaria (100-155). Ele é o primeiro apologista de uma formação ao estilo helênico. Justiniano apresentava o cristianismo como a forma mais alta de visão de Deus. Para ele, “a tradição grega, junto com o programa educacional desta, deve servir de instrumento ou meio de acesso à verdade”. O ser humano, em virtude do princípio da razão que foi nele implantado por Deus, pode aproximar-se racionalmente da sabedoria divina. Portanto, é possível reconciliar as pretensões conflitantes entre fé e razão (GILES, 1987, p. 57).

São Justiniano funda uma escola em Roma, para implementar sua posição. Contudo, um dos seus alunos mais brilhantes, Taciano (110-172), formula o maior ataque sistemático que um pensador cristão possa fazer contra o estudo dos filósofos gregos. Segundo Cambi (1999, p. 128), Taciano

[...] exprime uma forte oposição à cultura grega, em todas as suas formas (desde a retórica – que serve à injustiça e à calúnia – até a arte – que descreve “batalhas, os amores dos deuses, a corrupção da alma” – e a filosofia – que é saber litigioso e arrogante, ávido e fantasioso), referindo-se à tradição gnóstica animística e demonística na concepção do cosmo, racionalista na de Deus.

Taciano questiona sobre o que a filosofia produziu concretamente e conclui que os cristãos não devem se deixar extraviar pelas solenes assembleias de filósofos que não deixam de dogmatizar uns contra os outros.

Na próxima seção buscamos discorrer sobre a educação superior no Brasil, a qual a primeira organização dessa educação em universidades, por determinação do Governo Federal, só apareceu em 1922, com a criação da Universidade do Rio de Janeiro.

## O CONCEITO DE UNIVERSIDADE E A BUSCA DE UMA VISÃO INTEGRAL DO SER HUMANO EM ALCEU AMOROSO LIMA

A obra *O espírito universitário* é a reflexão à qual Lima (1962) mais se dedica à questão universitária. No início da obra, Amoroso Lima diz pretender resumir os elementos capitais da estrutura e do espírito universitários presentes nas linhas do humanismo integral. O contexto da obra é o período de expansão das universidades no Brasil, mas Alceu reconhece que, embora tivéssemos várias universidades, ainda não contávamos com um verdadeiro espírito universitário, com suas implicações de organicidade e solidariedade (LIMA, 1962).

A condição para a existência de uma universidade não se reduz apenas à existência de estruturas, títulos ou cerimônias, mas à soma da estrutura e do seu espírito. Segundo Lima (1962), tínhamos no Brasil, desde a vinda de D. João VI, através dos estudos médicos e militares, apenas a organização institucional dos estudos superiores. Somente com a implantação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), em 1941, é que surge, para Lima, a universidade como plenitude da instituição universitária, no Brasil. (LIMA, 1962).

De aspiração antiga no Brasil, a fundação de uma Universidade Católica teve seu projeto organizado após o Primeiro Congresso Católico Brasileiro de Educação, no Rio de Janeiro, em 1934. O Papa Pio XI confiou ao Cardeal Dom Sebastião Leme a responsabilidade especial de tratar das questões relativas à criação da Universidade Católica no Brasil. Por meio de uma comissão, formada pelo padre jesuíta Leonel Franca e Alceu Amoroso Lima, iniciam-se os trabalhos preparatórios para a organização da universidade, fundada como Sociedade Civil sob o nome de “Faculdades Católicas”. Os jesuítas aceitaram o encargo de fazer parte da então “Faculdade Católica”, que mais tarde, seria substituída pelo de “Pontifícia Universidade Católica” (CAMPOS, 1998, p 73).

Em *O espírito universitário*, Lima (1962) afirma que a fundação da Universidade Católica, em 1941, veio trazer, como sinal de plenitude da instituição universitária, precisamente a incorporação ao sistema pedagógico superior de caráter intelectual e de uma espiritualidade que não diminuiriam a finalidade científica, filosófica e profissional da Universidade, mas que lhe daria condição para atingir a sua verdadeira missão institucional.

Para Lima (1962), a universidade é uma instituição que se baseia na própria natureza do ser humano e das coisas e constitui, como seu próprio nome já diz, uma instituição cuja finalidade é a formação do ser humano completo. Porém, para ele, somente uma Universidade Católica é verdadeiramente integral, porque aceita a liberdade mais ampla da pesquisa científica, juntamente com a mais sólida hierarquia de valores filosóficos e religiosos. Sua função, humanista, é a razão de ser das Universidades e sua real importância para o sistema social e intelectual, tendo como ponto central a dignidade da pessoa humana e como critério o humanismo teocêntrico. A Universidade é o centro propagador de cultura, e tal cultura não pode ser separada nem da religião nem das necessidades do mundo. De filosofia humanista, Amoroso Lima acreditava na transformação da sociedade por meio da educação

integral da pessoa humana. A educação, para ele, se dá através da *ascese*, do exercício. Ela deve elevar o espírito ao que melhor possa ser desenvolvido, promover a alma humana ao grau mais elevado de cultura, sabedoria e civilização.

Dessa forma, a Universidade constitui o plano mais alto da preparação educativa de um povo, formando-o para a verdade e para a sociedade, para a plenitude, a autonomia e fins específicos. E Lima (1973) afirma que, *Universitas*, como a própria etimologia da palavra já indica, supõe antes de tudo unidade na variedade, mas não uniformidade.

Em *Humanismo pedagógico*, Lima (1944) define a universidade como um grupo social que se insere no corpo geral da sociedade com funções e finalidades próprias. Essa é a primeira condição para a existência de um espírito universitário. Ela não é um fim em si e sim um meio de cultura cujo fim é ao mesmo tempo especulativo e prático.

Já em *O espírito universitário*, Lima (1962) apresenta três bases sobre as quais se assenta a instituição universitária. Os três conceitos fundamentais que ele apresenta são a unidade, a comunidade e a universalidade.

Sobre a unidade, Lima (1962, p.15) afirma que

A verdadeira unidade universitária consiste no agrupamento orgânico dos estudos, segundo uma harmoniosa escala de valores. É um princípio geral de excelência, baseada sobre a natureza das coisas, classificando os graus de conhecimento segundo uma ordem ascendente, na medida do alargamento do seu conteúdo material e espiritual, mas tendo sempre como norma fundamental a busca da verdade. O verdadeiro espírito da universidade é o da unidade na variedade e, por conseguinte na liberdade racional.

A respeito da espiritualidade Lima (1962) diz que se assemelha a seiva que penetra árvore, tronco e ramos, também o cimento que mantém a unidade do edifício e liga entre si todos os elementos na sua construção. A existência desta pressupõe uma hierarquia de valores, a técnica, ciência, sabedoria, na base dois esteios fundamentais: especialização e cultura geral. A espiritualidade é um modo de ser, ensinar e conviver que deve constar de todas as ciências ensinadas, de cada faculdade, tanto no plano técnico das pesquisas e aplicações, como no plano científico da doutrinação. O essencial é que todas elas, técnicas e ciências, pesquisas especializadas e estudos teóricos, sejam penetradas por um sentido comum, por um espírito de unidade e de transcendência que seja realmente o laço profundo de união na multiplicidade dos cursos.

Lima (1962) atesta a existência de uma escala crescente de espiritualidade que vai da espiritualidade imanente e indefinida, à espiritualidade transcendente e definida. Uma universidade de tipo político, mantida por um governo totalitário, ou por uma federação comercial, possui uma unidade geral, o laço comum entre as disciplinas, porém, sofre de uma falta de transcendência. Será uma espiritualidade afastada da natureza das coisas ou da natureza humana para se prender apenas a uma atividade humana, econômica ou política.

Da mesma forma, há uma escala de espiritualidade, cujo grau mais baixo será a sua quase total ausência, existência de cursos sem ligação entre si ou apenas com uma ligação teórica e regimental, e o grau mais elevado é alcançado na medida em que a espiritualidade se torna mais transcendente e mais definida.

Na universidade católica, a espiritualidade se alimenta de uma fé, que se apresenta mediante um eclesiocentrismo, um cristocentrismo e o teocentrismo. O eclesiocentrismo será uma contínua advertência sobre o fato de que a ciência vale mais do que a técnica e a sabedoria. A missão da Igreja é relembrar aos homens acerca da primazia dos valores eternos sobre os valores efêmeros, assim como o zelo pela pureza dos costumes. O cristocentrismo é uma categoria acima do eclesiocentrismo. Lima (1962) apresenta o perigo da falsa cultura, do orgulho intelectual, da exibição erudita. Assim, cultura não é memória, é infiltração, passagem do consciente ao inconsciente. Daí, a afinidade que os homens cultos sentem pelos homens verdadeiramente simples. Caracteriza-se pela ignorância e humildade, seguida pelo “exemplo daquele que nunca escreveu uma linha, se não com o dedo na areia dos caminhos, e cuja escola foi apenas uma carpintaria, mas disse palavras que transcenderão todas as universidades e todas as ciências da terra dos homens” (LIMA, 1962, p. 43). O humanismo teocêntrico procede do cristocentrismo. Ele eleva a espiritualidade do ser humano. Assim, é criado o princípio que dará o sentido para o surgimento da verdadeira universidade. É a sua espiritualidade, tanto mais pura e perfeita quanto mais transcendente e definida.

Lima (1962) salienta que o espírito universitário morre onde se duvida da verdade ou se nega a sua existência, e nesse tomam posse as ditaduras pedagógicas. Dessa forma, Lima (1962) afirma que a espiritualidade é elemento essencial para que uma universidade não se transforme em uma simples empresa forjadora de diplomas.

Quanto ao conceito de comunidade, Lima (1962, p. 16) diz que

A vida universitária não é mera coexistência e muito menos uma existência orgânica, deve ser uma comunidade de estudantes e professores, de ciência, de filosofia, de tecnologia e de belas-artes. Deve ser especulativa e prática, científica e literária, especializada e de cultura geral, dedicada tanto à pesquisa como ao ensino, à transmissão do passado e à procura do futuro, ao espírito crítico e ao espírito criador. Deve ser, em suma, essencialmente comunitária.

Com relação ao conceito de universalidade, de acordo com o pensamento do cardeal Newman, Lima (1962, p. 17), concede um espaço maior em seu ensaio, pois traz a público a discussão sobre a cultura geral e a especialização. Dessa forma, “a universidade deve procurar, acima de tudo, alargar os espíritos, abrir janelas, estabelecer contatos com o mundo exterior e com outras culturas, afastadas no tempo e no espaço. Deve ela evitar toda compartimentação da inteligência que leva sempre ao endurecimento do coração”. Alceu fundamenta que, as noções de cultura geral e especialização, são realidades complementares, mas na finalidade universitária, a especialização deve subordinar-se a cultura geral. E conclui: “a Universidade tem por finalidade suprema investigar e transmitir a Cultura Geral. É por ela que a Universidade alcança o seu objetivo próprio: a formação do homem completo” (LIMA, 1962. p.17).

Por meio da cultura geral, essência da educação universitária, o ser humano se afasta do perigo do antropocentrismo inumano, do super-homem, criatura privada de instituições – Partido ou Estado – e lhe dá a consciência de suas três dimensões, no sentido de si próprio, do próximo e de Deus. Lima deixa claro que o cristianismo supõe uma visão de mundo e uma concepção da história específica que só podem ter no centro de seu significado o Deus

Criador, pois, diferentemente, desmorona-se o ideal cristão e a finalidade das suas instituições, entre elas a universidade (NASCIMENTO, 2006, p. 77).

Apresentada a perspectiva humanista e a compreensão de universidade para Alceu Amoroso Lima, partimos agora para a análise do que o ele chama de tipos de espírito universitário. A partir da classificação “de um espírito universitário verdadeiro e outro falso”, os distingue entre o eclético, o dirigido e o orgânico. Nestes três tipos, podem-se encontrar instituições que possuem a verdadeira natureza da universidade, mas com uma aplicação errada dos princípios certos; ou instituições com imperfeições na organização das estruturas sistemáticas ou condutas profissionais inaceitáveis, mas com bons resultados (LIMA, 1962, p. 19)

A tipologia eclética supõe laços substanciais comuns, com cursos simultâneos, mas sem convivências, paralelos, nas quais os cursos operam sem qualquer nexo entre faculdades e cátedras, com a coexistência do conjunto universitário. O predomínio das ciências naturais, o individualismo e o mínimo de intervenção estatal é que geralmente caracteriza esse tipo de universidade (MORAIS, 1985, p. 155).

Desenvolvida no século XIX e expandindo até o século XX, dominada pelo cientificismo, o tipo eclético possui resquícios da Revolução Francesa, na qual as ciências naturais ganham notoriedade. Nascimento (2006) salienta que a Teologia desapareceu na maioria das instituições que seguem esse direcionamento e a Filosofia perdeu seu prestígio como ciência, conservando-se apenas como uma espécie de arte.

Na universidade totalitária ou dirigida há a primazia das ciências naturais, e a ciência se coloca a serviço da política, com o predomínio das ciências sociais. São características das instituições universitárias de tipo fascista, comunista, nazista ou neofascista, dirigidas para fins extra-universitários. Seu espírito orienta para o coletivismo, preparando o estudante para a inserção absoluta na sociedade. “A formação pessoal se torna absolutamente secundária em face da formação coletiva”. O Estado assume o monopólio da vida universitária (LIMA, 1962, p. 22).

O modelo orgânico é o que exprime o “humanismo universitário”. Nele estão presentes a unidade, a comunidade e a universalidade. As ciências culturais têm destaque, pois formam a personalidade humana em sua integridade. É a que mais se aproxima do que deve ser uma instituição de educação superior, alicerçada por uma sólida educação primária e secundária. Lima (1962) afirma que é nesta que se deve evidenciar a preocupação com o bem comum sem descuidos em relação às exigências do bem próprio.

Nesse modelo de universidade orgânica, Lima (1985) expõe mais três finalidades da educação superior: a de plenitude, de autonomia e de espiritualidade.

#### Sobre a plenitude,

O autor nos explica melhor, dando à idéia de plenitude o sentido de formação do homem integral, utilizando-se da mais cuidadosa proporcionalidade entre os elementos de promoção da cultura geral e da especialização; ligando também a este conceito a necessidade do reencontro de uma hierarquia entre os graus de conhecimento que, embora independentes, não podem ocupar os mesmos lugares na escala do saber (MORAIS, 1985, p. 159).

Sobre a autonomia, a universidade é um grupo social ou, antes de tudo, a suprema autoridade de um grupo social. Ela não é o produto acidental de um regime ou de uma época, como também não é uma criação do Estado ou de um Partido, ou mesmo particular, mas de uma exigência natural e de um regime de acordo com o nível de civilização. Sua função educativa estende-se a do particular ao geral, da família à coletividade. Essa liberdade, essa autonomia, significa que às Universidades se deve dar o direito de organização pedagógica de acordo com suas finalidades. Contudo, a Universidade não deve ser uma ilha isolada das demais instituições.

Lima (1965), em *Pelo humanismo ameaçado*, afirma que a arte de educar é, antes de tudo, a arte de educar-se. Só aprendemos bem aquilo que ensinamos a nós mesmos. Por isso, conforme passam os anos de instrução, saindo do plano primário, vai desaparecendo gradativamente a distância entre mestres e alunos.

Na escola superior, mestres e alunos, no mesmo nível, realizam, entre si, a partilha de conhecimentos e experiências. O ensino universitário é, então, um ato de reciprocidade marcado por uma extrema disciplina e por uma extrema liberdade. O verdadeiro saber é, ao mesmo tempo, submissão total e total libertação. “É preciso submeter-se humildemente ao objeto para poder transcendê-lo. O processo do saber é feito de grandes renúncias e de um amor que transcende a todas as recompensas humanas” (LIMA, 1965, p. 100).

Lima (1965) acreditava na perspectiva humanista e otimista da formação, pois a transformação do ser humano somente se dá pela transformação da sociedade a partir de uma educação integral da pessoa humana. Através do processo de ascese, a educação tem a função de formar homens integralmente humanos, elevar o espírito humano ao que de melhor este possa ser desenvolvido, alcançando a sabedoria, a cultura e a civilização (LIMA, 1965).

O modelo de universidade de Alceu Amoroso Lima diverge do modelo tradicional do ensino brasileiro dos anos 30, considerado verboso, superficial e pedante, e insuficiente mesmo para as necessidades da nova ordem de produção industrial.

Embora a temática pedagógica de Alceu Amoroso Lima seja ampla e o tema da universidade seja extenso, podemos dizer que sua contribuição em campo educacional excede à sua produção dedicada ao entendimento da universidade, campo ao qual Lima considerou como suas missões fundamentais.

Lima foi um dos grandes orientadores da pedagogia católica. Prova disso foi a grande repercussão que teve o seu livro *Humanismo pedagógico* para as escolas católicas, sendo que a rede de escolas particulares estava praticamente nas mãos da Igreja.

A compreensão das transformações pelas quais passou a educação brasileira deve estar aliada às convulsões políticas, em especial analisando-se os três processos condicionantes das referidas transformações: a urbanização, a industrialização e a invasão tecnológica. “Não há nada mais totalitário do que a invasão tecnológica que conforma a si e os meios industrial e comercial, estabelecendo ao longo do mundo formas iguais de produção e consumo, em sua essência” (MORAIS, 1985, p. 176). E, assim, modifica os valores vigentes,

substituindo-lhe os ideais pedagógicos e, principalmente, transformando por completo as relações interpessoais.

O que impressiona é a contribuição de Alceu Amoroso Lima em uma fase mais ideologicamente autoritária. Amoroso Lima apresenta os princípios gerais que devem dar forma e sentido ao processo educacional, bem como os princípios especiais que devem dar consciência e valor aos atos educacionais.

Destaca-se a importância do seu pensamento para as escolas católicas, levando-se em consideração a evidente participação no panorama da educação brasileira, através da sua pedagogia humanista e da defesa do tema da formação integral do ser humano.

Considerável também é o conceito de finalidade da educação, ou seja, o de formar o ser humano. Educar, segundo Lima (1944), é conduzir alguma coisa, de dentro para fora, é formar o ser humano segundo a sua forma perfeita. Logo, educar é formar o ser humano para a plenitude de todas as suas capacidades, e, assim, a educação é preparação para a vivência social. No entanto, a tarefa educativa deve levar em consideração o ser humano primeiro como indivíduo para, depois, torná-lo um ser social.

O que caracteriza o pensamento de Alceu Amoroso Lima é o fato de ele saber adequar suas ideias à problemática social e histórica, segundo a diretriz de um humanismo integral. Fundado numa ontologia que tem em Deus seu ponto de partida e de chegada, a defesa desse posicionamento implica uma atitude sempre alerta e participante em prol dos valores da liberdade e da justiça social.

Como crítico literário, em todas as suas atividades transparece sempre a presença de um sentido, de uma dimensão existencial timbrada pela angustiosa busca da Verdade, da Verdade que ilumina o compromisso de todo intelectual cristão e lhe dá consciência de suas relações com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste trabalho buscou compreender os fatos relacionados ao processo educativo, em especial no campo universitário, harmonizado com a implantação da educação superior no Brasil e a contribuição de Alceu Amoroso Lima para a educação.

Para Tristão de Athayde, a identidade da universidade é a formação do ser humano, que busca a educação e a cultura. A finalidade de toda universidade é assegurar a educação do ser humano, fazendo-o ascender à cultura. Ele atesta que a arte de educar é, antes de tudo, a arte de educar-se. Só aprendemos bem, aquilo que ensinamos a nós mesmos. Da mesma forma, o ser humano só tem cultura quando se torna capaz de formar uma imagem de si mesmo, de se compreender no mundo e na história, de dominar o universo por sua ação e sua técnica, cooperando com Deus numa Criação continuada. Todo aprendizado universitário deve tender a uma educação integral do ser humano, cujo resultado não pode ser atingido somente mediante a instrução.

A universidade procura construir um ser humano que, embora adaptado à sociedade, seja capaz de fazer com que a própria sociedade evolua, libertando-a dos condiciona-

mentos econômicos e políticos e proporcionando-lhe um estilo de relações mais humanas. É baseado na manifestação da transcendência que a universidade católica se fundamenta para entregar-se inteiramente à sua missão de educadora da fé, tendo em vista a formação integral do ser humano.

Para que possa realizar plenamente seus objetivos educacionais e desenvolver suas atividades de modo a alcançar a formação integral, a universidade deverá se esforçar por promover, em seu seio, a vida comunitária. Apesar das dificuldades provocadas pela complexidade das estruturas, a comunidade universitária poderá vencer os obstáculos da dispersão e encontrar sua unidade na busca da verdade e na realização do ensino e pesquisas que correspondam às aspirações mais justas da sociedade atual.

Tristão de Athayde, em todos os tipos de abordagem à sua produção intelectual, transpareceu sempre a presença de um sentido, de uma dimensão existencial timbrada pela angustiada busca da Verdade, da Verdade que ilumina o compromisso de todo intelectual cristão e lhe dá consciência de suas relações com o mundo, com os outros homens e consigo mesmo.

Especial contribuição de Amoroso Lima é a respeito dos princípios gerais que devem dar forma e sentido ao processo educacional, bem como os princípios especiais que devem dar consistência e valor aos atos educacionais. Destaca-se a importância do seu pensamento para as escolas católicas, levando-se em consideração a sua evidente participação no panorama da educação brasileira, através da sua pedagogia humanista e da defesa do tema da formação integral do ser humano, de cunho católico.

## REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, Fernando Arruda. **Tomismo no Brasil**. São Paulo: Paulus, 1998.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. **História do pensamento político: da cidade-estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico**. Trad. Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

FÁVARO, Heloísa Mesquita. A educação no livro VII da República de Platão. In **CESUMAR**, julho/dezembro, volume 09 n° 02/2007.

GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. São Paulo; EPU, 1987.

LIMA, Alceu Amoroso Lima. **Humanismo pedagógico**. Rio de Janeiro: Stella, 1944.

LIMA, Alceu Amoroso. **Memórias improvisadas**. Diálogos com Cláudio Medeiros de Lima. Petrópolis: Vozes, 1973.

LIMA, Alceu Amoroso. **O espírito universitário**. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1962.

LIMA, Alceu Amoroso. **Pelo humanismo ameaçado**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1965.

MORAIS, João Francisco Regis de. **História e pensamento na educação brasileira: contribuição de Tristão de Athayde**. Campinas: Papirus, 1985.

NASCIMENTO, Isley Queiroz do. **Educação integral do pensamento de Alceu Amoroso Lima**. Trabalho de conclusão de curso de Filosofia da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: 2006.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SABINE, George H. **História de la teoría política**. Trad. de Vicente Herrero. 3ª ed. México: FCE, 1994.

### Histórico

Recebido: 15 de setembro de 2023.

Aceito: 19 de dezembro de 2023.

Publicado: 22 de dezembro de 2023.

### Como citar – ABNT

GOUVEIA, Relicler Pardim; MOURA, Eduardo Pereira de. TRISTÃO DE ATHAYDE: apontamentos filosóficos da educação superior no Brasil. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, Belém/PA, n. 43, e2023039, 2023.  
<https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n43.pe2023034.id516>

### Como citar – APA

GOUVEIA, R. P.; MOURA, E. P. (2023). TRISTÃO DE ATHAYDE: apontamentos filosóficos da educação superior no Brasil. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (43), e2023039.  
<https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n43.pe2023039.id575>